

O RÁDIO NO CONTEXTO ESCOLAR: NOVAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO E CIDADANIA¹

Rosinha Maria da Cunha²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

Este artigo aborda o planejamento e montagem de uma rádio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Taufik Germano, na cidade de Cachoeira do Sul/RS, para ser utilizada como meio de comunicação entre os alunos do sexto ano durante o período do recreio. Com a criação da rádio na escola, buscou-se debater com a comunidade escolar do turno da tarde a importância da comunicação falada; levantar as questões relativas às dificuldades de expressão oral e escrita dos alunos e ressaltar a utilização da rádio como ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem. Para a consecução dessa proposta, levou-se em consideração a importância da comunicação para o processo de leitura e interpretação das mensagens e para a superação das limitações, aproveitando-se do fascínio dos alunos por atividades escolares diferenciadas e a sua eficiência no processo de aprendizagem. Apresentou como resultado um debate entre os alunos e professores sobre as dificuldades na leitura e interpretação dos textos/notícias, o que refletiu diretamente no interesse dos alunos no projeto e a sua preocupação com o processo de aprendizagem. A partir deste projeto conclui-se que a escola precisa estar atenta para as atividades ligadas as mídias, pois estas, são recebidas com entusiasmo pelos alunos e a sua utilização e assimilação é muito bem aceita, resultando em um aumento da aprendizagem prazerosa, objetivo final da escola.

Palavras-chave: Rádio, educação, escola, comunicação, leitura.

ABSTRACT

This article discusses the planning and developing of a radio at Escola Municipal de Ensino Fundamental Taufik Germano, in the city of Cachoeira do Sul/RS, which was used as a mean of communication among sixth grade students during their break time after the creation of the school radio, it was time to debate with the school community how important speech is and questions about difficulties faced by young students, who want to be able to communicate, in written and orally form were discussed and finally, how important that was for them to be involved in a learning environment. It was taken into consideration the importance of reading and comprehension of messages and using the student's fascination over the project, limitations were suppressed, after a student-teachers conference on the difficulty to read texts and news. At the end of the project, one could conclude that the school needs to be aware of media-related activities once they increase the pupil's enthusiasm, it is very well accepted and it improves their learning process, which is the main goal of school.

Key words: radio, education, school, communication, reading.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação humana passou por diversas fases de evolução ao longo da história: nos primórdios, a comunicação compreendia tecnologias mais rudimentares, como as batidas de tambor, o canto como forma de expressão e a oração como meio articulado de interlocução com o plano espiritual; posteriormente, o homem criou máquinas para propagar a fala e encurtar as distâncias entre as pessoas, tais como o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão e o telefone celular. Hodiernamente, a internet e as redes sociais tornaram a comunicação entre os povos um processo universal.

Dentro do universo dos meios de comunicações, o rádio, apesar de relativamente antigo, ainda não foi devidamente difundido na rede de educação básica. Apesar de ser pouco utilizado para fins educativos, ele representa um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, atingindo todas as camadas da população. Ao utilizá-lo como meio de expressão e de reflexão sobre a função social da comunicação, valoriza-se a cidadania e a participação dos alunos no processo de aprendizagem.

O processo de comunicação entre escola e aluno é considerada um dos principais entraves na concretização do processo de ensino aprendizagem, desta maneira que o uso do rádio contribui positivamente para essa função didático-pedagógica da educação. Nesse processo, o professor e o aluno terão a oportunidade de planejar, experimentar, modificar e produzir juntos, fazendo com que a voz da comunidade escolar aconteça de forma integral.

A produção radiofônica passa a constituir-se em um objeto estudo e leitura, e, assim, o “fazer rádio” é um desafio para o professor e o aluno. O aluno assume os papéis de produtor, escritor, leitor e ouvinte, expressando a sua opinião e se posicionado perante os seus colegas, de forma a trabalhar a aceitação no grupo escolar. A preocupação com a oralidade e a análise da linguagem oral utilizada pelos alunos no seu dia a dia pode ajudar o professor, a fim de prover uma formação mais completa para os alunos envolvidos.

As reflexões serão ampliadas através da produção da Rádio Pop 6º Ano, realizadas com os alunos do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Taufik Germano, localidade do Passo do Moura, na cidade de Cachoeira do Sul/RS,

durante os quinze minutos diários de recreio, cinco dias da semana. A partir deste espaço diário, buscou-se a análise da capacidade de comunicação dos alunos, a aproximação do professor/aluno, a valorização da rádio como um instrumento voltado para a educação de todas as classes sociais e uma oportunidade de cidadania para os alunos através da sua mensagem.

2. A COMUNICAÇÃO E A RÁDIO

A comunicação é o ato de compartilhar sentimentos, conhecimentos e ideias. Para comunicar-se, o homem precisa transmitir e receber mensagens por meio de métodos e ou processos convencionais. Segundo o Dicionário de Lingüística (1997), a comunicação,

[...] é a troca verbal entre um falante, que produz um enunciado destinado a outro falante, o interlocutor de quem ele solicita e escuta e/ou uma resposta explícita ou implícita. Ela é intersubjetiva. No plano psicolinguístico, é o processo em cujo decurso a significação que um locutor associa aos sons é a mesma a que o ouvinte associa a esses sons. Seus participantes ou atores são as pessoas: o eu, ou falantes, que produzem um enunciado/discurso, o interlocutor ou alocutório, enfim, aquilo que se fala. (DUBOIS, 1997, p.98)

A comunicação faz parte da vida de todos os homens e está em constante evolução. O rádio é uma forma de comunicação que possibilita trabalhar a comunicação oral dos alunos, identificando suas necessidades e sanando suas deficiências, na leitura e dicção de algumas palavras. Além disso, a interação com o rádio permite que os alunos compreendam o funcionamento dos meios de comunicação, em particular sua capacidade de transmitir o conhecimento veiculado, estimular a ética e reproduzir estilos de vida.

A comunicação através do rádio é conhecida pelos alunos que o utilizam, em casa, como sistema de informação diário. Esse conhecimento prévio facilita seu emprego na escola, no qual pode ser utilizado para aprimorar as competências necessárias para a compreensão do processo de comunicação e a importância na formação do ser social, o seu lugar na escola e na sociedade. Assim, nos dias de hoje, uma escola precisa encontrar maneiras de vivenciar a comunicação entre a comunidade escolar, de forma a oportunizar aos alunos experiências novas e diferenciadas.

O rádio apresenta um sistema de comunicação unilateral, no qual o locutor emite a mensagem, mas não sabe o real entendimento dela. Dentro da escola, o projeto fará com que os alunos/locutores tenham um retorno quase imediato dos colegas e dos professores, completando o processo de comunicação, composto pelos elementos emissor, receptor, mensagem e entendimento da mensagem (OLIVEIRA JUNIOR, 2010).

No Brasil, há exemplos bem sucedidos do uso do rádio como ferramenta para a educação pública. Utilizando-se do gênero radiofônico educativo-cultural, onde a educação e a cultura são o foco, transformando o aluno em locutor e a sua mensagem ligada as informações relacionadas a sua vida e da escola. Este formato radiofônico favorece o gênero jornalístico - rádio jornal, com a programação dividida em diferentes seções que reproduzem notas, notícias e comentários, além do gênero musical, de acordo com o programador.

O rádio é essencialmente um veículo informativo e nasceu oficialmente no Brasil, em setembro de 1922, pelas mãos do Presidente Epitácio Pessoa que organizou uma exposição para comemorar o Centenário da Independência. Após o final da exposição, os correios, assumem a responsabilidade de transmitir boletins do clima, o preço do café e açúcar, entre outras coisas. (Vicente,2006)

Com a definição que o governo brasileiro não tem interesse na manutenção do rádio, o professor e pesquisador Roquette Pinto e Henrique Morize, assumem os equipamentos e instalam uma rádio, em 20 de abril de 1923, surgindo a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que transmitia palestras, aulas de Língua Portuguesa, História do Brasil, Geografia, Física, Química e cursos práticos sobre Rádio, Telegrafia, Telefonia e Silvicultura, facultando à população ouvinte a possibilidade de complementar sua educação e com palavras ditas, no Dia do Radioamador de 1944, dia 7 de fevereiro, Roquette-Pinto, transformou o rumo da educação através do rádio, com a modesta afirmação:

O meu papel no rádio não foi o de sacerdote que está dizendo missa, nem do cantor que está no coro ou o organista... Nem mesmo o do sacristão... Foi o papel de sineiro, o homem que faz o bronze vibrar, chamando os crentes. Eu apenas vi que, para minha terra, para o meu povo, o rádio era uma nova força, uma alavanca nova de progresso. E então, agarrei a corda do sino e bati, e bati... Não fui senão um simples sineiro". (ROQUETTE PINTO,1944, p. 13)

Durante os anos seguintes o rádio expandiu-se por todo o país, transmitindo música e informação. Com o passar dos anos, o rádio passou ter para outros fins e tornou-se até o fim dos anos 60, uma fonte de entretenimento para todas as famílias brasileiras. (velho, 2009)

Outro aspecto de grande importância do rádio e a criação das Rádio Escola, como por exemplo a Rádio Escola Municipal do Distrito Federal idealizada por Roquette Pinto, transmitia o conhecimento e acreditava que a educação e a cultura poderiam chegar ao povo brasileiro usando esta surpreendente nova-velha tecnologia, Já o projeto Rádio Rural, idealizado por Cynthia Camargo, em Santarém e Betterra, no Pará, partia do princípio que a aliança da escola pública com o rádio, o maior veículo de comunicação e intercâmbio cultural do Brasil, amplifica a capacidade de formular estratégias criativas para a educação de qualidade chegar o mais longe possível⁴ (VIEIRA, 2010).

Desse modo, a partir desses exemplos percebe-se que o trabalho desenvolvido através da Rádio Municipal do Distrito Federal, refletiu diretamente na qualidade de vida dos ouvintes/alunos, pois a informações oferecia refletiam na qualidade de vida das ouvintes, pois criavam uma oportunidade de mudança de vida através da educação. Já, a Rádio Rural democratizou o acesso a informação e valorizou a formação do aluno que pode oferecer aos seus pais e a comunidade a possibilidade de acompanhar as suas preocupações e as suas posições veiculadas através dos programas

A produção dos programas de rádio requer a leitura dos textos preparados para esse fim, o que estimula a capacidade individual de ler, compreender e reproduzir a mensagem. A leitura é um processo de construção de sentidos que exige elevada capacidade de abstração, sendo um dos parâmetros curriculares da educação. Saber ler e escrever não é apenas um simples problema de alfabetização, mas uma questão de sobrevivência no mundo contemporâneo (CASTELO BRANCO, 2001). Para viver e trabalhar, é necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. A escola é responsável pelo desenvolvimento dessas faculdades, que devem ser trabalhadas em todas as disciplinas com a utilização de diferentes materiais, estimulando o diálogo e a formação do leitor.

⁴ Entrevista à ONG Mdiativa, reproduzida em junho de 2004.

As novas demandas sociais e profissionais exigem dos cidadãos a habilidade de superar situações-problema e de integrar equipes. Um dos aspectos importantes do trabalho com a mídia rádio no contexto escolar é justamente a formação de grupos e, por conseguinte, a organização de exercícios que reforcem o respeito ao próximo e às diferenças. Procura-se ainda promover tarefas que evidenciem os direitos e deveres dos alunos diante da comunidade escolar.

O aluno aprende a organizar grupos de trabalho, negociar com seus colegas, selecionar metas de aprendizagem, traçar estratégias para alcançá-las, obter informações necessárias para solucionar problemas e expor e defender seus pontos de vista. A auto-estima dos estudantes é valorizada com esse trabalho. A capacidade de planejar e decidir em grupo forma-se cotidianamente, através de um modelo de ensino-aprendizagem autônomo e cooperativo. Essa atividade pode somar-se ao processo de ensino escolar, beneficiando diretamente os participantes do projeto e as suas vidas.

A integração de todas as disciplinas também é um aspecto interessante do trabalho com o rádio, pois todos os assuntos tratados em sala de aula podem fazer parte da pauta dos programas de rádio. Para os professores, o trabalho conjunto entre profissionais de diferentes áreas permite uma abordagem integrada dos conteúdos e uma avaliação holística dos avanços e das dificuldades dos alunos. Os discentes, por sua vez, têm a possibilidade de engajar-se em uma atividade em que aspectos variados do conhecimento são contemplados e em que todos os envolvidos cooperam para o desenvolvimento de suas habilidades e competências – o que contribui para a formação de um cidadão preparado para uma vida plena em sociedade.

O fechamento do processo de comunicação poderá trazer um retorno eficiente para os conteúdos/mensagens trabalhadas, através do debate que acontecerá nos corredores da escola, podendo aprofundar a propagação da informação e a formação do indivíduo integral, objetivo da escola.

3. PROJETO RÁDIO POP 6º ANO

O projeto Rádio Pop 6º Ano propiciou uma oportunidade de comunicação diferente e enriquecedora a todos os envolvidos, trazendo como resultado o debate

sobre o desenvolvimento das habilidades de comunicação no seio da comunidade escolar. Parece haver consenso que a comunicação é uma necessidade do ser humano e que os alunos necessitam desenvolver a leitura e a produção de texto para uma vida plena em sociedade. O professor, diante da diversidade das manifestações da linguagem, precisa oferecer ao educando alternativas para a leitura e à produção de textos, que garantam a compreensão dos formatos jornalístico, radiofônico, televisivo e do computador. O aluno deve conseguir distinguir e compreender as diferentes formas do discurso simbólico, de maneira a compreender e interpretar a sociedade globalizada.

A Escola Taufik Germano, localizada no interior de Cachoeira do Sul, possui duzentos e cinquenta e dois alunos, distribuídos em dois turnos, manhã e tarde, em turmas da educação infantil ao nono ano.

A escola trabalha na valorização do homem no campo, através do conhecimento e da implementação de renda com outras opções para a fixação no campo e a valorização para as famílias, pois é uma escola da zona rural e o elo entre o homem do campo e o conhecimento formal. Com esta preocupação, a escola oferece condições de ensino adequadas à realidade de seus alunos: o processo de aprendizagem procura dar ferramentas para enfrentar as necessidades diárias e utiliza as experiências como base para a construção do conhecimento. A escola é uma agente de transformação do meio e do conhecimento, observando a ligação do homem e o campo

A escola, dentro do seu Projeto Político Pedagógico, tem como objetivo a formação integral do indivíduo, promovendo valores positivos para a construção da comunidade, de maneira a transformar o aluno em agente responsável por esse processo. Com essa abordagem, o aluno pode experimentar e formar o seu próprio conhecimento para a vida adulta. Nesse sentido, a escola desenvolve duas horas semanais de projeto de preparação para vida, com oficinas regulares, em que o aluno vivencia e aprende de forma prática. O projeto da rádio integra essa concepção pedagógica, pois oferece ao educando a possibilidade de vivenciar a comunicação através deste projeto.

A avaliação é sistemática e enfatiza a importância da família como co-responsável na aprendizagem dos alunos. O professor deve oferecer um ambiente

aconchegante, acessível e estimulante para o aluno, para que este possa formar o conhecimento através das experiências pessoais e da vivência das aprendizagens.

A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e idéias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança. (Nações Unidas, Artigo 13º da Convenção Sobre os Direitos da Criança, 1989, p.11)

As mídias estão presentes na rotina escolar, desde um simples debate sobre um filme, uma reportagem ou a audição de programa de rádio. O aluno expressa a sua opinião e aprende a valorizar a posição dos seus colegas e professores. O uso das mídias na escola vem sendo tratada de forma experimental, muito baseada na utilização de filmes infantis nas séries iniciais e em aulas semanais de informática, em que os alunos têm a possibilidade de trabalhar jogos, textos, reportagens e pesquisas com temas indicados pelos professores. Nesse sentido as mídias oferecem uma oportunidade para os alunos construírem as aprendizagens e transformarem-se em pessoas completas. O professor oferece a complementação do conhecimento adquirido, e a orientação das fontes e conteúdos adequados a cada nível de ensino. A escola apresenta uma boa estrutura física e com equipamento necessário para implantação de vários projetos, inclusive este que está sendo aqui apresentado.

4. METODOLOGIA DO TRABALHO

Na primeira reunião do ano letivo de 2011, foi comentado, junto à direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Taufik Germano, a possibilidade a montagem de uma rádio. A partir deste debate nasceu a Rádio 6º Ano Pop, que propõe o projeto de uma rádio pelos alunos durante o recreio, inicialmente pelo período de 15 dias, onde foi executado a produção dos programas de rádio pelos alunos. A instalação física da rádio ocorreu na sala da orientação da escola. O projeto teria duração inicial de cinco programas de 15 minutos cada, distribuídos nos meses de agosto e setembro. O projeto compreendeu as etapas de montagem dos

grupos, conforme Figura 1⁵, elaboração dos programas por grupo, seleção musical, ensaio e apresentação.



Figura 1: Grupo da Quinta- feira

A escolha da turma e a proposta da montagem da rádio foram realizadas em uma das aulas de educação artística, com os alunos do sexto ano. Trata-se da turma com vinte e nove alunos e com questões de indisciplina, o que gerou interesse em executar este trabalho, para análise de como a mídia rádio poderia incentivar o aprendizado e a participação dos alunos na proposta.

No lançamento da ideia para os alunos, foi feita audição e análise de programas de rádio e comerciais (antigas e novas). Os alunos demonstraram interesse e foram organizadas paródias de algumas comerciais, como atividade de sala de aula. Logo após foi feita a proposta de uma experiência, durante o recreio, da montagem de uma rádio.

Para a produção dos programas, os vinte e nove alunos da turma foram divididos por afinidade, formando cinco grupos. Cada grupo ficou responsável pelo programa de um dia na semana, com quinze minutos de duração.

O nome da rádio foi definido através de uma votação, com os nomes sugeridos pelos próprios alunos. As sugestões foram “O melhor das notícias escolares”, “Germano FM”, “Rádio 6º Ano”, “Sexto Ano Pop”, “Rádio Comunicativa”,

⁵ Obeve-se autorização prévia com os pais dos alunos, para a exposição de suas imagens.

“Rádio O melhor dos alunos”, “Virtual DJ”, “Rádio Pampa dos Criolos”, “Até Cubanos”. O nome escolhido pela maioria dos alunos foi “Sexto Ano Pop”, com treze votos dos vinte nove votantes.

Também foi definido um roteiro único para todos os programas, constando os seguintes itens na pauta: música de abertura, apresentação dos componentes do grupo, mensagem do grupo, três músicas, notícias locais, informação de utilidade pública e fechamento.

Durante a realização da programação diária da rádio, ilustrada pela Figura 2, surgiu a necessidade de saber como a comunidade escolar estava vendo este trabalho para avaliar o andamento do projeto. Assim, foram organizadas fichas de avaliação que foram distribuídas para professores que não participaram diretamente da proposta, para saber como eles perceberam a iniciativa. Procedimento semelhante foi realizado com alunos de outras turmas que também não participaram do trabalho. Finalmente, os alunos da turma que executou a proposta também foram consultados. Essas fichas serviram de base para analisar como o trabalho foi visto e suas possíveis alterações e melhorias para seu prosseguimento.



Figura 2- Alunos e a professora durante a execução do programa

O projeto foi realizado com a participação das disciplinas de educação artística, religião e língua portuguesa; onde foram feitas a montagem e correção dos textos, montagem das pautas, pesquisa de interesse com a comunidade escolar do turno da tarde e entrevista avaliativa sobre os programas.

As fichas de avaliação foram distribuídas da seguinte forma: dois grupos de professores - os que participaram e os que não participaram diretamente da

atividade -; quatro grupos de alunos das turmas que não participaram da atividade, sendo uma ficha para o terceiro ano, uma para o quarto ano e duas para o quinto ano (uma para turma 51 e outra para a turma 52); e, finalmente, uma ficha para a turma do sexto ano que executou a atividade.

4.1. O que dizem os professores das outras turmas

Com relação às fichas respondidas pelos professores que não participaram diretamente da atividade, foi relatado grande interesse por parte dos alunos que estavam executando a tarefa, bem como entre os alunos que apenas ouviram às emissões. Os professores relataram que os alunos demonstraram criatividade para a execução da atividade e curiosidade sobre como era feito. Foram citados, igualmente, o aumento da auto-estima dos alunos envolvidos e a demonstração de orgulho como resultados da participação no projeto. Alguns professores foram questionados por seus alunos sobre o motivo da não-participação das outras turmas da atividade e foi debatida a participação de todos os alunos interessados com a manutenção do projeto.

Quando questionados sobre a validade da atividade, os professores aprovaram-na, dizendo que gostariam de participar. Em relação à adequação como atividade pedagógica, todos argumentaram que a atividade foi válida para o processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos aprendem criando e ouvindo música. Um dos professores mencionou que a rádio foi uma oportunidade de trabalhar a leitura com os alunos de uma forma divertida e lúdica. Destacou, ainda, que brincar faz parte do aprender e que brincar com as crianças não é perder tempo, mas ganhá-lo, pois os ensinamentos adquiridos através de atividades lúdicas ficam interiorizados nas crianças.

4.2. O que dizem os professores da turma

Os professores do 6º ano, por sua vez, consideraram a atividade proveitosa quanto à questão do envolvimento dos alunos, pois a turma que desenvolveu o trabalho era muito desinteressada e apática para as atividades de sala de aula.

Outra questão levantada pelos professores foi a da seleção musical feita pelos alunos. Os grupos escolheram gêneros musicais diferentes, o que caracterizou o gosto musical de cada seguimento. A seleção musical se deu por gênero. O grupo formado somente por meninos escolheu uma música mais crítica, pop e rock, gaúcha e nacional. O grupo formado pelas meninas escolheu uma música romântica e suave, interpretada por bandas internacionais. Percebe-se que o aluno reflete o que vivencia, uma vez que as músicas escolhidas são um reflexo do meio em que os alunos estão inseridos. Desse modo, não houve a escolha dos gêneros *hip hop* e *funk*, pois não fazem parte da cultura local.

Em comentários, na sala dos professores, houve o depoimento dos profissionais, quanto as dificuldades de leitura e interpretação da maioria dos alunos do sexto ano, o que dificulta o bom rendimento escolar, pois ainda não se apropriaram do processo de leitura e interpretação. Estas competências ainda não desenvolvidas completamente na maioria dos alunos, que não conseguem transmitir a mensagem dos textos trabalhados precisando um cuidado especial para a finalização do processo de alfabetização. O fato de transmitir a notícia através do microfone colocou a mensagem em debate. A professora de português trabalhou a mensagem e a sua importância na comunicação, a leitura e a compreensão é a importância na formação do aluno. Essa constatação confirma os resultados do SAEB,(1999), que "evidenciam um domínio limitado das habilidades e estratégias de processamento de informação necessárias para que sejam bem-sucedidos ao enfrentarem uma vasta gama de atividades no trabalho, em casa, em suas comunidades" (SOARES, 1999, p. 86). Essa situação compromete o crescimento intelectual dos alunos e sua colaboração na comunidade.

Os resultados, tanto do PISA quanto do SAEB, indicam que os alunos de modo geral não são capazes de ler fluente e proficiente mente muitos gêneros textuais. Mesmo depois de freqüentarem a escola por muitos anos, evidenciam um domínio limitado das habilidades e estratégias de processamento de informação necessárias para que sejam bem-sucedidos ao enfrentarem uma vasta gama de atividades no trabalho, em casa, em suas comunidades. (SOARES, 1999, p.86)

Os alunos/ locutores demonstraram muita dificuldade com a leitura e com os comentários durante a realização do programa, apesar do processo de alfabetização teoricamente estar concluído no sexto ano. Os alunos evidenciaram uma lacuna significativa durante a atividade, confirmando o limitado domínio das habilidades da

leitura e da escrita. Após esta análise os professores do sexto ano consideram a manutenção semanal do programa para que os alunos possam exercitar a leitura e interpretação através do microfone.

A professora de educação física concluiu que o programa envolveu todos os alunos, os que trabalharam e os que ouviram, transformando o recreio em um momento de aprendizagem e debate sobre as dificuldades de leitura dos locutores/alunos.

A direção da escola, através da vice-diretora observou que apesar das dificuldades de espaço físico, e pessoal para a montagem e desmontagem dos equipamentos, o projeto despertou o interesse dos alunos e dos professores, incentivando uma turma com dificuldades de dicção, responsabilidade e inibição.

4.3. O que dizem os alunos das outras turmas

O primeiro questionamento feito pelos alunos que não participaram do trabalho foi sobre a escolha da turma do sexto ano para a realização da atividade, pois *é a turma com mais dificuldade com relação à disciplina* - conforme relato de uma aluna. Além disso, argumentaram que poderiam fazer melhor. Diante disso foi questionado o que de diferente eles fariam, sendo as seguintes sugestões: *“colocaríamos mais músicas, as reportagem seriam sobre a gente, entrevistaríamos os alunos sobre a escola, sobre o estudo e sobre sexo”*.

Os alunos do terceiro ano queriam cantar na rádio como um karaokê. Essa foi considerada uma proposta interessante. Foi consenso que todos gostariam de participar e trabalhar na rádio- outra aluna do quarto ano, afirmou que o trabalho com a rádio *é uma forma de aprender diferente*. Após a análise das colocações dos alunos que não participaram quando a implantação do projeto durante os recreios e as turmas afirmaram interesse em participar.

4.4. O que dizem os alunos da turma

A maioria dos alunos relataram que o projeto forneceu conhecimento e satisfação na sua realização, porém consideraram difícil falar ao microfone e relatar as notícias e escolher a programação musical foi uma das melhores tarefas.

Quanto à questão do trabalho em grupo, a experiência foi considerada muito difícil por dois grupos, pois nem todos os alunos participaram devidamente da atividade, embora considerassem que é uma forma de parceria entre os colegas. Nesses dois grupos, foram relatados casos de irresponsabilidade e falta de comprometimento de alguns colegas. Alguns alunos foram excluídos do trabalho e não participaram da atividade no dia da apresentação, pois não demonstraram interesse na atividade e também não aceitavam a posição da maioria do grupo. Porém, no dia da apresentação do programa os alunos observaram de longe, timidamente o desenvolvimento da atividade e quando convidados a participar demonstraram relataram "ter vergonha". Três grupos consideraram que a distribuição de tarefas foi justa e que, embora alguns alunos tivessem dificuldade na leitura, a montagem dos textos/notícias foi fácil, pois foi feita em grupo, por isso, concluída com durante as três aulas de português e quatro de educação artística.

Relataram a importância do trabalho do secretário da escola, que durante a execução dos programas ajudou com a montagem e desmontagem dos equipamentos: computador, caixa de som, microfone, programa de áudio necessários para a produção do som (música e voz) e audição no pátio da escola da rádio, estes equipamentos pertencem a escola, e da professora de português, que trabalhou diretamente com a produção dos textos, leitura e interpretação da notícia, sendo fundamental para o êxito da atividade.

A avaliação dos alunos pelos colegas trouxe ainda à pauta o respeito às individualidades e a capacidade de adaptação de alguns, que diante da dificuldade conseguiram superar as suas limitações.

Durante muitos anos, o rádio fez parte da vida das pessoas como principal meio de comunicação. Com o aparecimento da televisão, do computador e da internet, o rádio deixou de ser usado como ferramenta que facilita a aprendizagem nos anos 20 aos anos 70. Após este trabalho, verificou-se que este é um dos meios mais valiosos para desenvolver as competências de leitura e interpretação. O rádio no contexto escolar trouxe para os professores e alunos da escola uma aprendizagem viva e eficiente, assim como um debate das reais necessidades dos

alunos com relação a leitura e escrita, para a finalização do processo de alfabetização dos alunos/locutores, que hoje ainda é deficitário, pois o projeto apontou algumas falhas; mas a solução dos problemas somente será desenvolvidas através de uma série de atitudes em sala de aula e uma delas a continuidade da rádio como atividades pedagógicas.

A participação da turma do sexto ano, segundo os alunos, na produção da rádio demonstrou a necessidade de integração entre eles, alguns ainda sem interesse pela escola, devido a vários fatores: idade avançada, reprovação, dificuldades familiares, falta de perspectivas diante do futuro, e também aulas tradicionais . Ficou evidente a necessidade de desenvolver atividades de leitura e interpretação de forma diversificada, pois essa é uma das grandes lacunas do processo de aprendizagem.

5. CONCLUSÃO ATRAVÉS DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS

Na entrevista avaliativa realizada nos diversos segmentos escolares, ficou claro o interesse em continuar o projeto com a participação das outras turmas, estendendo-se a experiência inclusive para o turno da manhã. Novas experiências com o uso do microfone e do sistema de som poderiam ser realizadas simulando a experiência do rádio.

A valorização por parte dos alunos da atividade mostra a necessidade de propostas diferentes e desafiadoras no processo de ensino aprendizagem. O rádio amplia a possibilidade da melhoria da qualidade da comunicação e auxilia o processo de difusão dos conhecimentos, não distinguindo classe social, cor ou raça. Dentro da escola é uma ferramenta acessível, de fácil compreensão para os alunos e para a comunidade escolar.

A família dos alunos não participou diretamente do projeto , porém demonstraram curiosidade quando ao desenvolvimento da atividade e relataram satisfação com a participação dos filhos na atividade.

O projeto trouxe para a escola a possibilidade de repensar as atividades propostas em sala de aula e os resultados alcançados, tendo como consequência um série de reuniões entre os professores, orientação e direção, com o debate das reais

necessidades do aluno, a sua participação no processo de aprendizagem, avaliação e o uso as mídias como ferramenta para o êxito escola

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio é um veículo de comunicação de massa capaz de informar, entreter e interagir com o ouvinte, mas, acima tudo, capaz de integrar comunidades, transformando o locutor e o ouvinte em parceiros na comunicação. É um meio de comunicação democrático, que difunde informações possíveis de tornarem-se em conhecimento a todos os públicos, indiferente de sua classe social, raça ou religião.

O projeto da Rádio 6º Ano Pop teve como objetivo principal fomentar o debate junto à comunidade escolar sobre a validade desse meio de comunicação como ferramenta de ensino, o que ficou evidenciado nos depoimentos dos participantes. Concluiu-se que a rádio foi uma ferramenta eficiente no processo de ensino-aprendizagem, ampliando as opções pedagógicas e auxiliando na transmissão de conhecimento. O projeto da rádio desenvolveu especificamente as habilidades de leitura e da escrita; a capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; e a aptidão para planejar, decidir e trabalhar em grupo.

Os meios de comunicação são atualmente responsáveis por grande parte das informações a que os indivíduos, inclusive jovens em idade escolar, têm acesso. A escola não pode negar que as mídias fazem parte do cotidiano dos alunos e também dos professores. O papel da escola é ensinar os alunos a lidar com a pluralidade de fontes, criando uma forma mais autônoma de pensar, sentir e atuar no convívio democrático, na qual o aluno seja responsável pela sua vida. Para tanto, faz-se necessário que os envolvidos tenham a capacidade de ler, escrever e interpretar as informações recebidas e emitidas. Esse projeto demonstrou a deficiência dos alunos nesta habilidade. Fazer uso de novos métodos é uma oportunidade para os professores, pois através dessas experiências se aprimora o processo de ensino-aprendizagem. O resultado é o aprendizado dos alunos, sendo esse o objetivo principal da escola.

O blog da escola registrou este projeto no endereço: <http://www.escolamunicipaltaufikgermano.blogspot.com/>.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneide Alves. **A rádio na escola**: uma prática educativa eficaz. Docente do Departamento de Comunicação - Universidade Estadual de Ponta Grossa- Junho de 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 1997.

DUBOIS et al. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1998.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TAUFIK GERMANO. **Projeto Político Pedagógico**. Cachoeira do Sul/RS.

GENS- SERVIÇOS EDUCACIONAIS. **Projeto Rádio-Escola**. Disponível em: <<http://www.portalgens.com.br/radio-escola/um.htm>>. Acesso em: 27 set. 2011.

LINS, N. F. **Gêneros discursivos e ensino da linguagem**. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/ensinodelinguagem.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2007.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina, REVISTA USP, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro-2002-2003 <http://www.usp.br/revistausp/56/02veraregina.pdf>. Acesso em: 22 de dezembro de 2011

SANTOS, Carlos. **Língua + linguagem = comunicação**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ12_5.htm>. Acesso em: 25 set. 2011.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: <http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf>. Acesso em: 27 set. 2011.

Velho, Ana Paula Machado. **A Linguagem do Rádio Multimídia**. Disponível em: <[bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acessado em 19 de dezembro de 2011.

Vicente, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Disponível em <www.educomradio.com.br/centro-oeste>. Acessado em 19 de dezembro de 2011.

WETSON, Mark. **Não basta ter acesso à tecnologia**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/O,ERT242080>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

WILLERS, Mario Jose; OESTERREICH, Frankiele. **Integração entre a Escola Gonçalves Dias e a Comunidade através da Rádio Comunitária Passos FM de Três Passos/RS**. (Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria) 2010.

